



## A RELAÇÃO ENTRE AS FAKE NEWS E A RECUSA PARENTAL A IMUNIZAÇÃO INFANTIL

Lais Araújo Eloy<sup>1</sup>; Márcia Ap. Nuevo Gatti<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Área de Ciências da Saúde – Centro Universitário Sagrado Coração  
[lalayoy2@outlook.com](mailto:lalayoy2@outlook.com), [marciangatti@gmail.com](mailto:marciangatti@gmail.com).

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – PIBIC

Agência de fomento: CNPq

Área do conhecimento: Saúde – Enfermagem

Ao longo dos anos, a imunização infantil foi responsável por inúmeros benefícios na sociedade, como a redução da mortalidade infantil, a redução de hospitalizações e sequelas de doenças, o aumento da expectativa de vida e melhores condições de crescimento e desenvolvimento. Neste estudo, analisou-se o nível de informação da população sobre a imunização infantil e a relação entre as *fake news* e a não adesão à vacinação infantil. Após a aprovação pelo Comitê de Ética (3.788.801), a coleta foi realizada em duas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), localizadas em Bauru-SP, através de um questionário semiestruturado, aplicado pelo próprio pesquisador. O público demonstrou conhecer a maioria das vacinas do calendário vacinal infantil, porém, de acordo com as respostas, ainda há uma grande insegurança em relação à vacinação. Quanto às Fake News, 50% dos pais que tiveram contato com alguma notícia falsa sobre as vacinas, deixaram de vacinar seus filhos. A maioria dos relatos de não adesão a alguma das vacinas se referiam a vacina contra o COVID-19. O estudo evidenciou uma relação direta entre o contato com Fake News e a recusa em vacinar as crianças. É necessário maior foco em educação em saúde e orientação de enfermagem, com a finalidade de esclarecer dúvidas, diminuir a disseminação de notícias falsas acerca das vacinas e aumentar a adesão à imunização infantil.  
Palavras-chave: Imunização. Fake News. Adesão vacinação infantil.